

## Relatório de Actividades de 2016



Com o risco de estar a incorrer em alguma imodéstia, é com prazer e orgulho que chamamos a atenção para o facto de, no próximo mês de Abril, totalizarmos dezassete anos de actividade.

No decorrer de todo este período, julgamos poder dizer, com justiça, que nos temos esforçado, com algum sucesso, por ser fiéis ao propósito dos fundadores, que era o de criar em Portugal um conjunto de infra-estruturas que apoiassem os que, nascidos e/ou residentes em Macau, pretendessem fixar-se em Portugal, especialmente na região de Lisboa, ao fundar uma residênciã de idosos e uma residencial, dando, sempre que possível, emprego a pessoas de ou com ligações a Macau.

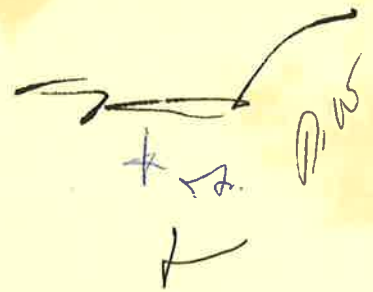
Neste período, que já vai em quase duas décadas, foram admitidos, ao todo, 207 utentes e, a 31 de Dezembro de 2016, residiam no Lar 41 utentes (ao longo do ano transacto, saíram da Residênciã 12 utentes, dos quais 7 por falecimento, e entraram 11 novos utentes), o que é bom sinal uma vez que esse número constitui, neste momento, a lotação que consideramos como sendo a máxima adequada (embora, por lei, estejamos autorizados a ter mais utentes).

Desses 41 utentes, são 6 os que têm mais de dez anos de residênciã. Por outro lado, são 10 os que são de, ou estão ligados a, Macau, tendo sido por nós acolhidos a preços mais acessíveis, num compromisso, justo na medida do possível, entre as nossas disponibilidades e as respectivas situações económico-financeiras dos utentes referidos.

Por outro lado, a média de idades dos nossos utentes subiu ligeiramente, situando-se agora nos 89 anos.

Todo o exposto acima, obriga-nos, de forma constante, a adaptar e a melhorar as nossas instalações e a nossa prestação de serviços, sem nunca perder de vista o propósito essencial que é a manutenção da nossa autonomia financeira, por via da racionalização de custos e aumento de receitas, e determinou, entre outras, as seguintes medidas no exercício de 2016:

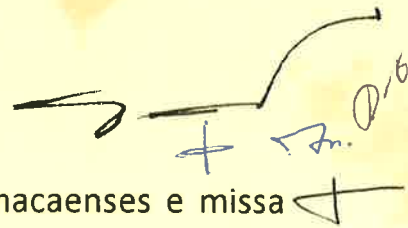
- substituição do exaustor da cozinha;



- instalação de uma nova bomba para os esgotos;
- aquisição e instalação de uma nova caldeira para o ferro de engomar da lavandaria;
- aquisição e instalação de uma nova máquina industrial de lavar roupa (é de salientar que este equipamento e o equipamento referido no ponto anterior vieram substituir material com mais de 15 anos);
- pintura do tecto da cozinha;
- pintura da sala grande;
- continuação do processo de substituição de diverso material de climatização, tendo sido substituídos os aparelhos de ar-condicionado e radiadores de aquecimento de vários quartos;
- substituição da ventilação da casa de banho de apoio à sala de convívio;
- ao nível de equipamentos de apoio ao utente, saliente-se a aquisição de vários motores de cama, grades e cadeiras de banho.
- continuação da digitalização e armazenamento, em suporte informático, do acervo documental da Fundação;
- continuação das acções de formação tendo, a título de mero exemplo, a directora técnica, enfermeira e fisioterapeuta participado numa acção de formação específica sobre a doença de Alzheimer.

Quanto à recreação e à inserção, mantiveram-se:

- 1) as sessões de canto e animação às Terças e Quintas de manhã;
- 2) a fisioterapia em grupo nas manhãs de Segunda e Sexta;
- 3) a missa das Quartas-Feiras, a cargo do Rev. Padre Carlos Coutinho;
- 4) o convívio mensal do coro das senhoras de Macau;
- 5) as tradicionais festas de Carnaval, Santo António, São Martinho e Natal (tendo, todas elas, proporcionando um são convívio entre utentes e familiares; achamos justo realçar a de Natal, com as,



muito apreciadas e já costumeiras, iguarias macaenses e missa cantada);

6) os passeios semanais às Segundas e Sextas à tarde.

E acrescentou-se:

1) um passeio a Fátima que, entre utentes, familiares e funcionários, juntou trinta pessoas sendo, por isso, um enorme sucesso a que pretendemos dar continuidade.

Por fim e no que respeita à parte financeira, tivemos um resultado negativo de €97.136,70 (no entanto, é preciso ter em conta que neste saldo negativo estão contabilizadas as amortizações no valor de €102.946,14). Este resultado, sendo pior do que o do ano transacto, deveu-se, em grande parte, à renovação do equipamento e às obras realizadas nas instalações.

Concluindo, gostaríamos de chamar a atenção para o facto de:

- 1) Termos conseguido não aumentar a despesa estrutural, mantendo a política de optimização dos custos, quer com o pessoal, quer com os fornecimentos e serviços externos; e,
- 2) Apesar da crise, termos conseguido continuar com a conservação e melhoria do nosso património imobiliário e renovação dos respectivos equipamentos.

Alberto Augusto Nunes, Sec.  
João Paulo Pires